

MERCADOS E PREÇOS

Algodão: Na primeira quinzena de julho os preços do algodão continuaram a cair. O tipo 5 que, no dia 3 estava sendo cotado no disponível a Cr.\$ 290,00 a arroba passou a Cr.\$ 252,00 no dia 16, apresentando uma queda de Cr.\$ 38,00 por 15 quilos. Na segunda quinzena, porém, as cotações mantiveram-se estáveis, acusando mesmo uma pequena alta. O tipo 5 foi cotado no dia 31 a Cr.\$ 257,00 por arroba. No termo as cotações sofreram modificações semelhantes a do disponível.

Com relação a situação estatística do mercado pouco temos a acrescentar ao balanço que demos no comentário publicado em julho. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que foram semeados 29,5 milhões de acres, sendo que a 1ª estimativa de produção prevê uma colheita de ... 17.266,000 de fardos, ou seja quase 1,3 milhões a mais do que planejado pelo governo americano. É de salientar que sendo confirmada tal previsão a safra americana será inferior somente a colhida na estação de 1937/38. Em vista do volume da atual safra o Departamento de Agricultura anunciou que apesar do sistema de licenças de exportações continuar em vigor, não haverá mais restrições às quantidades a serem vendidas aos vários países estrangeiros.

Com essa estimativa americana já é possível dar-se um razoável balanço na situação estatística do algodão tanto nos E.U.A., como no mundo na safra 1941/52 e que apresenta - mos nos quadros abaixo:

QUADRO I
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO
milhões de fardos de 217 quilos

Safra começando em 1º de Agosto	S U P R I M E N T O			Consumo	"carry-over" no fim da safra(1)	Comércio Internacional (exportações)
	"Carry-over" no começo da safra	Produção	Suprimento total			
média						
1934/35-1938/39	17,0	30,5	47,5	29,5	17,0	12,9
1946/47	24,9	21,6	46,5	28,0	18,2	9,6
1947/48	18,2	25,3	43,5	28,8	14,5	8,7
1948/49	14,5	29,0	43,5	28,3	14,8	10,8
1949/50	14,8	31,3	46,1	29,3	16,5	12,2
1950/51 (2)	16,5	27,5	44,0	32,0	11,8	11,5
1951/52 (3)	11,8	35,0	46,8			

(1) Computando-se as quantidades destruídas por fogo, etc.

(2) Dados preliminares

(3) Estimativa.

QUADRO II
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO NOS E.U.A.
(milhões de fardes de 217 quilos)

Safra	S U P R I M E N T O				D I S T R I B U I Ç Ã O		"Carry-over" no fim da safra (1)
	começando em 1º de AGOSTO	"Carry-over" de safra	Produção	Importação	Suprimento total	Gensu Exportação	
Média							
34-35/38-39	7,3	12,4	0,2	19,9	6,5	5,0	8,3
1946/47	7,3	8,6	0,3	16,2	10,6	3,6	2,5
1947/48	2,5	11,7	0,2	14,4	9,3	2,0	3,1
1948/49	3,1	14,6	0,2	17,9	7,8	4,7	5,3
1949/50	5,3	16,0	0,2	21,5	8,9	5,8	6,8
1950/51	6,8	9,9	0,3	17,0	10,7	4,2	2,1
1951/52	2,1	17,3	0,2	19,6			

(1) Computando-se as quantidades destruídas por fogo, etc.

Pelos números acima podemos ver que a situação estatística do algodão pode ser considerada satisfatória, pois os suprimentos para a estação que se iniciou em 1º de agosto são maiores e se aproximam da média de pré-guerra (1934/38), tanto nos Estados Unidos, como em todo o mundo.

Ainda que a situação mundial esteja se normalizando, não se pode eliminar a possibilidade dos preços do mercado interno virem a reagir nos próximos meses motivado por um possível excesso de exportação e por conseguinte escassez de produto para o suprimento interno.

Os preços no interior sofreram baixas acentuadas, sendo que o preço médio recebido pelos lavradores em julho foi de Cr. \$ 79,60 por arroba em caroço, ou seja Cr. \$ 26,60 a menos que no mês anterior.

Café: Ainda em julho continuou o retraimento dos centros importadores de café, sendo por conseguinte pequeno o volume de café exportado pelo País. Nesse mês foram exportados por Santos apenas cerca de 460 mil sacas, ou seja pouco mais de 30 mil sacos que o total saído em junho. É interessante assinalar que em julho do ano passado somente

por Santos foram exportados 1.159.669 sacos.

As cotações de café em Santos sofreram baixas e altas, que foram em parte, reflexo das mudanças hávidas na orientação da política cafeeira do Governo Federal, conforme comentários de outra seção deste Boletim. Assim o tipo 4 mole que estava cotado no disponível a Cr.\$ 192,50 por 10 quilos no dia 2 de julho caiu a Cr.\$ 191,50 por ter se mostrado pouco satisfatória a intervenção federal no disponível, reagindo mais tarde parece que, devido as compras efetuadas no mercado a termo.

No interior, como reflexo da situação em Santos, houve quedas acentuadas. O preço médio recebido pelos lavradores em julho foi de Cr.\$ 289,40 por sacco em coco e Cr.\$ 1.009,10 por sacco de produto beneficiado.

Aguarda-se com ansiedade a determinação da porcentagem de quedas de colheita e do rendimento que está sofrendo a safra em curso. No caso de se confirmarem as noticias recentemente ventiladas, de quedas sensíveis, a situação do mercado poderá tomar novos rumos.

Arroz: Os preços de arroz no interior, mantiveram-se estáveis, sendo que foram obtidas as médias de Cr.\$ 100,60 por sacco em casca e de Cr.\$ 172,70 por sacco beneficiado nas vendas efetuadas pelos agricultores.

Foram exportados por Santos no mês de julho 4.487 toneladas de arroz.

Feijão: O preço médio recebido pelos lavradores em julho foi de Cr.\$ 145,70 acusando portanto uma baixa de Cr.\$ 16,30 por sacco de 60 quilos. Entretanto é esse preço de Cr.\$ 17,40 mais elevado que o verificado em igual periodo do ano passado.

Milho: Verificou-se um ligeiro aumento de Cr.\$ 3,50 por sacco de 60 quilos no preço médio recebido pelos lavradores no mês de julho. Mantiveram-se ativos durante todo o mês as exportações do produto que totalizaram a apreciável quota de 18.524.898 quilos. Continua ainda firme o mercado.

Amendoins Manteve-se inalterada a posição do amendoim duran

te o mes de Julho. O preço pago aos lavradores foi em média de Cr. \$ 52,20 por sacco de 25 K. em casca, preço esse praticamente o mesmo dos meses anteriores, apesar da entrada no mercado da safra das secas.

Mamona: Caiu o preço médio de quilo para Cr. 3,66. A exportação verificada no mes de julho foi de 308.454, quantidade essa inferior a média mensal do primeiro semestre.

Batata: O preço médio recebido pelos lavradores no interior foi de Cr. \$ 185,00 por saça de 60 quilos, preço esse inferior, em Cr. \$ 24,60 que o do mes de junho. Essa queda já se deve a entrada no mercado da safra das secas.

Banana: Com a assinatura em fins de julho, do contrato estabelecido pelo Brasil e a Argentina e cujos termos principais são aqueles indicados em o numero anterior deste boletim (nº 4, pg. 19/20), tende a normalizar a exportação desta fruta para Buenos Aires. Realmente, enquanto em junho a exportação total foi de somente 222.180 cachos e nenhuma quantidade dessa fruta saiu para a Argentina — já no mes de julho, quando as negociações sobre o novo contrato estavam terminadas, a exportação da banana para a Argentina alcançou a cifra de 497.354 cachos, tendo a exportação total do mes, atingido a 789.099 cachos. Tendo em conta que aquele contrato se refere a 11.000.000 de cachos que serão exportados em um periodo de 18 meses, verifica-se que a exportação de julho não atingiu a cifra media de 611.000 cachos que poderá ser enviada aquele mercado, dentro dos termos desse documento. É de se esperar que essa media seja atingida já no mes corrente, uma vez que, então, terá terminado a distribuição das quotas de exportação entre os produtores do litoral, medida esta necessaria para o cumprimento do contrato.

Além desse importante fato no comércio da banana, é digna de relevo a exportação dessa fruta para a Grã-Bretanha, a qual atingiu no mes, a cifra de 215.745 cachos, o que perfaz, para os seis primeiros meses do ano, o total de 785.343 cachos enviados a esse País. Desse modo, a exportação de banana para esse mercado consumidor, reiniciada em fins do ano passado, após 10 anos de interrupção, prossegue em ritmo bastante animador, o que obriga os nossos exportadores a redobram os cuidados com a fruta enviada, afim de satisfazer plenamente esses nossos clientes. Com as exportações do mes de junho, o total dessa fruta saído por Santos, já atingiu este ano, a cifra de 5.729.664 cachos.